

PESSOAS DA UEM: A UNIVERSIDADE CONTADA POR QUEM A VIVE

Beatriz Kruse (Universidade Estadual de Maringá)

João Luiz Lazaretti da Silva (Universidade Estadual de Maringá)

Andressa Cristina Pereira Gardioli (Universidade Estadual de Maringá)

Prof. Dr. Ricardo Augusto, de Lima (Universidade Estadual de Maringá)

ra128171@uem.br

Resumo:

O trabalho em questão apresenta o projeto de extensão *Pessoas da UEM*, que tem como objetivo registrar, valorizar e divulgar as memórias e trajetórias de alunos, servidores e demais integrantes da Universidade Estadual de Maringá. Parte-se do pressuposto de que a Universidade é constituída essencialmente por pessoas, suas histórias, afetos e experiências, que dão sentido ao espaço acadêmico para além da formalidade. A metodologia envolve entrevistas e produções textuais, acompanhadas de registros fotográficos, inspirando-se na tradição do jornalismo literário e em abordagens qualitativas. A partir das entrevistas e retratos produzidos, o projeto busca revelar a diversidade de perspectivas e vivências presentes na instituição. Entre os resultados parciais, destaca-se o fortalecimento do sentimento de pertencimento e a construção de uma memória coletiva que evidencia o cotidiano real da universidade. Conclui-se que o projeto atua como espaço de escuta e reconhecimento, contribuindo para uma cultura universitária mais inclusiva, sensível e humanizada.

Palavras-chave: Memória; Narrativas; Fotografia; Extensão Universitária;

1. Introdução: em que consiste o *Pessoas da UEM*?

O projeto que carrega o nome *Pessoas da UEM* tem como principal objetivo elaborar um banco de memórias sobre as pessoas que configuram a Universidade Estadual de Maringá (UEM), colocando em foco as próprias percepções sobre a vida e o cotidiano universitário demonstrado por meio de imagens e textos.

A produção textual presente no Projeto passeia e permeia diferentes modelos e formas do fazer escrito. A principal característica e especificidade está, justamente, na fusão de mais de um gênero textual como entrevistas jornalísticas e reportagens, bem como textos autorais sem gênero estritamente definido que perpassam a área artística e da filosofia crítica, a pluralidade de seres e vivências que constituem o

ecossistema acadêmico. Assim como propõe Salvador (2012) “Numa reportagem-perfil espera-se encontrar as informações que as biografias escondem”. Portanto, o *Pessoas da UEM* tem, como essência, olhar para o estudante/colaborador para além de sua ocupação na Universidade, com um olhar atento e profundo para suas singularidades e experiências enquanto pessoas.

Para a produção textual, as definições propostas por Vilas-Boas (2014) e Salvador (2012), tornam-se fundamentais para entender a metodologia usada no processo de criação do texto. Como dito anteriormente, o processo de criação do texto não segue normativas pré-concebidas, mas propõe que no desenvolvimento criativo novos arranjos se formem.

Retomando a participação do Projeto na criação, perpetuação e preservação da memória das pessoas sobre o espaço em que elas estão inseridas – a Universidade – esta metodologia de entrevista constrói-se em “congelar” um dado momento: o da entrevista. Como elucidado por Villas-Boas (2014):

Na tradição clássica do Jornalismo Literário, o texto-perfil é relevante por sua durabilidade e narratividade. Mesmo que meses ou anos depois da publicação o protagonista tenha mudado suas opiniões, conceitos, atitudes e estilo de vida, o texto pode continuar despertando interesses. (Vilas-Boas, 2014, p. 272)

Ainda, este Projeto tem o objetivo de causar reflexão no leitor. Seja por imaginar a vida do personagem para além daquelas linhas ou como enumerou Vilas-Boas (2014) “os perfis elucidam, indagam, apreciam a vida num dado instante, e são mais atraentes quando atijam reflexões sobre aspectos universais, como vitória, derrota, expectativa, frustração, amizade, solidariedade, coragem, separação, etc”.

Outro principal artefato na criação da memória e no auxílio da construção narrativa, é a fotografia. Sabemos que “O surgimento da fotografia ampliou as possibilidades do homem capturar o tempo e ampliar a sensação de controlá-lo, congelando o instante para a eternidade” (Batista Jr., 2023, p. 1). Teóricos e pensadores como Henri Bergson, Sigmund Freud e Walter Benjamin utilizaram-se da fotografia como metáfora da memória e do tempo. O que esses pensadores fizeram foi refletir sobre as imagens, desde os tempos originários até a contemporaneidade, e mostraram como a fotografia intensificou e alterou a relação do ser humano com o tempo, com os registros de real e com a sua própria imagem.

A partir da união entre a entrevista/produção textual e a fotografia, *Pessoas da UEM* coloca-se como um projeto que permite a troca entre diferentes perspectivas, vivências e realidades, dentro de um denominador comum: a Universidade Estadual de Maringá.

2. Metodologia

A metodologia da produção do texto se baseia nas elucidações propostas por Vilas-Boas (2014) e Salvador (2012) ao que se refere à produção de um perfil-jornalístico. A escolha dos personagens é livre e restringe-se ao fato da pessoa ter algum vínculo com a Universidade Estadual de Maringá, seja educacional – na graduação ou pós-graduação – até profissional – técnico ou educacional.

O momento da entrevista pode ser por abordagem aleatoriamente durante sua permanência na instituição ou de encontro previamente marcado. A conversa obedece a uma sequência de perguntas que são feitas nessa ordem:

1. Nome e idade;
2. Curso e ano de matrícula;
3. Por qual razão optou pela graduação em andamento?
4. Qual aspecto do curso mais gosta? Qual aspecto menos gosta?
5. Qual foi a lição mais valiosa que aprendeu com a sua graduação?
6. Se pudesse mudar qualquer coisa na universidade, o que seria?

A partir das respostas gravadas, há a produção de um texto com que é veiculado no perfil do Projeto no *Instagram* (@pessoasdauem) juntamente com uma foto – tirada no dia da entrevista – do entrevistado.

As reportagens consistem em dar atenção a pessoas/ações invisibilizadas do dia a dia na Universidade a fim de conscientizar toda a comunidade acerca do cotidiano real da UEM.

3. Resultados e Discussão

Durante a sua vigência, até o momento, o Projeto conversou e transformou em memória, através de textos e fotografias, em média, 100 pessoas. Entre elas, alunos, docentes, funcionários, técnicos e outros personagens pertencentes à realidade da Universidade.

Cada pessoa transformada em memória através do *Pessoas da UEM*, forma uma pequena parte de um grande mural que busca construir a identidade da Universidade Estadual de Maringá para além daquela vista rotineiramente, nos portais de notícias ou, até mesmo, através dos índices e números apresentados a partir das avaliações externas.

Bem como, no que diz respeito aos membros que pertencem à organização do Projeto, realizando as entrevistas e demais produções, observa-se um aprimoramento de suas visões acerca da Universidade, contribuindo em uma formação que contempla diferentes realidades e contextos, enriquecendo a compreensão crítica-social da dinâmica universitária, essencial para indivíduos que valorizam uma formação, também, fora da sala de aula e do contexto formal.

Figura 1. Captura de tela do *Instagram* do Projeto.



Fonte: Acervo pessoal dos autores.

Referências:

ME; NATALÍCIO BATISTA. **Fotografia e Memória:** Contra a ação do tempo, a foto fortalece a tradição das técnicas de memorização. BATISTA JR, N. Fotografia e memória: contra a ação do tempo, a foto fortalece a tradição das técnicas de memorização. Revista Belas Artes, [S. l.], v. 1, n. 1, 2023.[s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www.belasartes.br/wp-content/uploads/2023/05/revista-ba-foto-memoria.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2024.

SQUARISI, Dad. SALVADOR, Arlete. **A arte de escrever bem:** um guia para jornalistas e profissionais do texto. 7ª ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012, p. 60-66.

VILAS-BOAS, Sergio. **Perfis:** o mundo dos outros 22 personagens e 1 ensaio. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.